

UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM INFORMÁTICA BÁSICA DOS ACADÊMICOS DA 7ª TURMA DO CURSO DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA DO INSTITUTO INSIKIRAN DA UFRR¹.

Autor: **Marcos Vieira Araújo** (1); Co-autor: **Maria Betânia Gomes Grisi** (1)

Especialista em Informática na Educação; Doutoranda em Ciências da Educação.

Universidade Federal de Roraima- UFRR¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR¹,
marcosvieiraaraujo@gmail.com; betania.grisi@ifrr.edu.br.

Resumo

Neste artigo tivemos como objetivo identificar o nível de conhecimento em Informática Básica dos acadêmicos do Curso de Graduação em Gestão Territorial Indígena do Instituto Insikiran-UFRR. O estudo teve como ponto focal, as dificuldades que os alunos apresentaram para utilização dos recursos disponíveis no computador. Mais especificamente na utilização do sistema operacional UBUNTU, bem como as ferramentas de escritório do Libre Office, na disciplina Informática Básica II. Foi pautado numa abordagem qualitativa, por esta considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito investigado, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Justificou-se pela necessidade de se identificar as reais dificuldades apresentadas pelos alunos na utilização do computador e dos recursos que o sistema UBUNTU dispõe e a partir dessa identificação a proposição de ações que possibilitassem o desenvolvimento de novas aprendizagens.

Palavras-Chave: Conhecimento. Educação Indígena. Informática Básica.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como ponto focal, as dificuldades que os alunos apresentaram para utilização dos recursos disponíveis no computador. Mais especificamente na utilização do sistema operacional UBUNTU, bem como suas ferramentas de pacote de escritório (Libre Office), utilizado na disciplina Informática Básica II; pois mesmo a turma já tendo cursado a disciplina Informática I com carga horária de 36h ao chegar à Informática II, apresentaram muitas dificuldades para utilização do computador e conseqüentemente realizar as atividades propostas.

A intenção em se estudar essa temática se deu a partir da observação dos alunos em sala, quando ao ministrar disciplinas junto ao curso e alguns professores solicitarem trabalhos feitos em formato digital, detectou-se as dificuldades que estes apresentavam na utilização de recursos simples como ligar o computador, digitar textos e formatar as atividades.

No que se refere ao público investigado, trata-se de um grupo de alunos do Curso de Graduação em Gestão Territorial Indígena, ofertado pelo Instituto Insikiran² de Formação Indígena

¹ Este estudo é resultado de pesquisa realizada em sala de aula da disciplina Informática Básica, no 1º semestre deste ano (2016) pelo professor/colaborador com a intenção de produção científica.

² Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, vinculado a Universidade Federal de Roraima (UFRR). Criado pela resolução de nº015/2001 busca atender e garantir uma formação em nível de terceiro grau para professores e estudantes indígenas.

– ligado a Universidade Federal de Roraima, nomeadamente 7ª GTI - 2016.1, composta por 26 alunos das etnias: quatorze (14) Macuxi, dez (10) Wapichana e dois (02) Taurepang³.

Cabe aqui uma breve contextualização do espaço social em que este grupo está inserido. O Estado de Roraima, extremo Norte do Brasil, fronteira com Venezuela e a República Cooperativista da Guayana Inglesa, é habitado por uma população total estimada entre 35.000 e 40.000 indígenas. Na região Leste e Norte do Estado habitam povos das famílias linguísticas Karibe e Aruak. Na região Oeste do Estado, e vivendo um processo histórico particular, habita a família linguística Yanomami (RESOLUÇÃO do CUni 015/2001). Além desses, há ainda um número indeterminado de indígenas domiciliados na cidade de Boa Vista. Dentre esses povos vem crescendo a necessidade e o interesse pela formação e qualificação profissional, para que possam atender as necessidades de formação em suas comunidades.

Numa perspectiva de confirmação do direito dos povos indígenas ao processo de educação formal, destaca-se a ideia de respeito e preservação da sua identidade étnica e nesse cenário se inseri os alunos do Curso de Graduação em Gestão Territorial Indígena, ofertado pelo Instituto Insikiran⁴ de Formação Indígena – ligado a Universidade federal de Roraima.

O Instituto Insikiran vinculado à Universidade Federal de Roraima (UFRR) foi à primeira Instituição Federal a implantar cursos específicos na modalidade de ensino superior indígena. Esses cursos proporcionam as comunidades indígenas o acesso à educação superior de qualidade com qualificação profissional (RESOLUÇÃO do CUni 009/2009).

Além dos cursos oferecidos, o Instituto Insikiran também proporciona diversas atividades à comunidade, assim valorizando os princípios da interculturalidade dos povos indígenas (RESOLUÇÃO do Cuni 009/2009).

Por meio do Instituto Insikiran, a UFRR vem consolidando a permanência do indígena no Ensino Superior. Essas conquistas se devem também às organizações não governamentais que passaram a priorizar a educação escolar em suas reuniões, assembleias e encontros, sempre reivindicando o ensino superior (PPPI, 2009). A saber, O nome “Insikiran” é oriundo da língua indígena que segundo a mitologia vem dos povos que habita no Monte Roraima e para os índios Macuxi ele era um guerreiro de Makunaimi irmão de Aikê que integrava a cosmologia de criação

³ Povos indígenas que habitam o estado de Roraima - Vivem entre Roraima e a Guiana. Estão estimados em cerca de 30.000, dos quais 16.500 vivendo na região do Lavrado de Roraima.

⁴ O Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena, criado pela Resolução nº 009/2009-CUni de 13 de agosto de 2009, é uma unidade administrativa e acadêmica, vinculada à Universidade Federal de Roraima - UFRR. O Instituto Insikiran se caracteriza pela atuação político-pedagógica de formação profissional dos indígenas, de modo específico, diferenciado e intercultural.

dos indígenas daquela região conforme a tradição e cultura deles. O Instituto foi criado com a finalidade de atender a demanda dos estudantes indígenas de Roraima (FREITAS, 2011).

No entanto, considerando que a Educação Superior no Brasil enfrenta a realidade de alunos advindos da Educação Básica sem dominar as competências necessárias para ingressar e permanecer no curso, não seria muito diferente com os alunos do Curso de Graduação em Gestão Territorial Indígena.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo identificar o nível de conhecimento em Informática Básica dos acadêmicos do Curso de Graduação em Gestão Territorial Indígena do Instituto Insikiran - Formação Superior Indígena – UFRR.

Esta investigação justificou-se pela necessidade de se identificar as reais dificuldades apresentadas pelos alunos na utilização do computador e dos recursos que o sistema UBUNTU dispõe a partir dessa identificação a proposição de ações que possibilitassem o desenvolvimento de novas aprendizagens. Ainda que a apropriação de novos conhecimentos em Informática Básica pudesse servir de modelo para aplicação em outros cursos ofertados pelo Instituto Insikiran / UFRR.

O marco metodológico esteve centrado inicialmente na observação dos alunos em sala de aula enquanto tentavam realizar as atividades propostas pelo professor da disciplina Informática II e na aplicação de questionário impresso junto aos alunos, focados na identificação das principais dificuldades apresentadas por eles.

O estudo esteve pautado numa abordagem qualitativa, por esta considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (LÚCIA e MUSZKAT, 2005). Assim, o olhar o ponto focal da pesquisa foi direcionado a concepção do aluno quanto às dificuldades para utilização do sistema operacional do computador.

DESENVOLVIMENTO

REVISÃO DE LITERATURA

No cenário acadêmico vive-se um momento em que o uso do computador e dos recursos que ele dispõe, tornou-se quase que indispensável isso porque é um dispositivo capaz de guardar um volume muito grande de informação e ainda pela facilidade que pode proporcionar para realização de trabalhos e pesquisas. O conhecimento de seu sistema operacional, contando das funções simples como ligar até às funções um pouco mais complicadas é de extrema relevância para dar o pontapé inicial nesse território de informação e tecnologia.

No entanto, o computador não é uma tecnologia educacional quando empregado para atividades sem qualquer relação com ensino ou aprendizagem, como o controle de estoque em uma empresa. Do mesmo modo, uma máquina copiadora pode ser ou não uma tecnologia educacional (CYSNEIRO, 2000).

No que se refere ao uso do computador, observa-se que quanto maior a frequência de uso, maiores as possibilidades de assimilações e novas aprendizagens. Assim é muito importante que as instituições tenham como meta não somente possibilitar o acesso à formação, mas, que ofereça as condições necessárias para que o aluno a acesse e finalize sua formação com êxito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para levantamento dos dados foi aplicado questionário contendo as perguntas na ordem em que se apresenta.

No circuito dos 26 investigados, no que se refere à questão **1 Você possui computador/notebook?** Constatou-se que 73% não possuem computador próprio. E isso refletiu diretamente na aquisição dos conceitos de utilização das ferramentas, pois, a rotina de utilização leva a aprendizagem dos recursos que ele dispõe.

Na questão **2 Como você avalia a sua prática de digitação?** 23% declararam-se péssimo, 62% se assumiu regular e 15% bom. Essa postura fortalece a ausência das competências para utilização no computador. Já na questão **3 Você consegue realizar pesquisa na internet sem o auxílio de uma pessoa?** 31% responderam que não e 69% sim. Notadamente há um contra censo na medida em que anteriormente se declararam não saber nem digitar.

A partir das respostas obtidas na questão **4 Em seu cotidiano com que frequência usa o computador/notebook?** Onde 54% somente na época das aulas na Universidade; 31% disse que faz usos do computador entre 1 a 2 vezes na semana/dia; 8% disse usar de 5 a 7 vezes na semana/dia e 7% responderam que faz usos de 3 a 4 vezes na semana/dia. Mais uma vez, tem-se a situação de reforço das dificuldades pela falta de utilização do computador.

Na questão **5 Você sabe salvar arquivos do computador/notebook para algum dispositivo móvel?** 72% disseram que sim, 28% não. Na questão **6 Você sabe criar uma pasta no computador/notebook?** 54% responderam que não, e 46% que sim - observa-se que mesmo apresentando dificuldades para execução de atividades simples no computador, estes alunos não são totalmente leigos quanto a utilização.

Na questão 7 **Relacione as dificuldades que você possui em relação aos conhecimentos de informática básica. Caso não tenha dificuldades responda dizendo que “NÃO POSSUO”** 23 listaram entre as dificuldades de digitação, enviar e-mail, usar teclas de atalho a exemplo copiar e colar, salvar arquivo no computador, salvar arquivo no pen-driver, criar pastas, mover arquivo, etc. 2 disseram **“NÃO POSSUO”**, **no entanto**, no questionário, não souberam responder à questão 2 fazendo como que paire a dúvida se sabem mesmo ou se fazem como ato intuitivo.

Identificam-se nas respostas dos participantes que mesmo com as limitações impostas, veem esta formação como oportunidade para as populações que vivem em comunidades indígenas de difícil acesso a formação.

CONCLUSÃO

Considera-se que o número de pessoas que precisam fazer uso do computador, cresce a cada dia e assim cabe às instituições formadoras proporcionar acesso com qualidade a essa formação.

Observou-se a necessidade de uma formação paralela à execução das disciplinas do Curso Gestão Territorial Indígena do Instituto Insikiran, de capacitação aos alunos para uma eficiente utilização dos recursos (sistema operacional) do computador.

É preciso ter em mente que ao se possibilitar o uso destes recursos tecnológicos, as estratégias devem ser apropriadas/adequadas aos grupos que a recebem. Se necessário até atrasando um pouco o ensino de conceitos específicos de uma determinada disciplina para fazer valer a inclusão dos indivíduos neste processo.

REFERÊNCIAS

FREITAS, M.A.B. (2011). **O Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima: trajetória das políticas para a educação superior indígena**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, V. 92, n. 232, p. 599-615, set/dez 2011.

GILENO, Paulo Cysneiros. **Novas Tecnologias no cotidiano da escola**. Disponível em https://www.academia.edu/24126491/NOVAS_TECNOLOGIAS_NO_COTIDIANO_DA_ESCOLA. Acesso em 22 de agosto de 2016.

LÚCIA, Edna da Silva; MUSZKAT Eстера Meneses. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4a edição revisada e atualizada. Disponível em: http://200.17.83.38/portal/upload/com_arquivo/metodologia_da_pesquisa_e_elaboracao_de_dissertacao.pdf. Acesso em 26 de agosto de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA. **Resolução nº 015/2001- CUni**. Conselho Universitário em reunião do dia 19 de dezembro de 2001.

_____. **Resolução nº 009/2009 - CUni.** Conselho Universitário em reunião extraordinária no dia 13 de agosto de 2009.